



Projeto educativo de escola

2017-2020

Índice

| | |
|--|----|
| Introdução | 3 |
| I. Contextualização do projeto | 4 |
| 1. Caracterização do meio | 4 |
| 1.1. Notas históricas..... | 4 |
| 1.2. O Patrono – notas biográficas | 5 |
| 2. Caracterização da escola | 6 |
| 2.1. Alunos..... | 7 |
| 2.2. Pessoal docente | 10 |
| 2.3. Pessoal não docente | 10 |
| II. Desenvolvimento do projeto | 11 |
| 1. Finalidades do projeto educativo | 11 |
| 2. Princípios, Valores e Competências..... | 12 |
| 3. Áreas de atuação | 14 |
| 4. Quadro de operacionalização da ação educativa | 15 |
| III. Avaliação | 20 |

INTRODUÇÃO

Entendido como um documento pedagógico que resulta da análise conjunta das práticas educativas e da necessidade de projeção de novas metas para um horizonte de três anos, o Projeto Educativo de Escola (PEE) espelha a identidade da escola e dos seus intervenientes, e dá corpo à autonomia da Unidade Orgânica, consagrada na legislação.

A identidade própria da escola estabelece-se quando a comunidade educativa, de forma coerente, define princípios e valores e propõe, o seu modelo geral de organização, gestão e atuação, em respeito pelos normativos legais, quer no âmbito nacional, quer regional.

Sem perder de vista as finalidades gerais da educação e ensino, as metas curriculares, os objetivos dos programas disciplinares e as orientações curriculares para a educação pré-escolar, cabe à escola acrescentar conhecimento e competências a todos os seus alunos, maximizando as oportunidades para que cada aluno, quaisquer que sejam as suas características, consiga tirar o máximo partido do seu potencial.

Assegurar a continuidade e consolidação de projetos e boas práticas e impulsionar a implementação de novas medidas que superem as dificuldades sentidas e conduzam ao principal objetivo duma escola para todos, que é o sucesso escolar e pessoal dos alunos, constituem os eixos deste projeto.

Assim, os desafios para o próximo triénio são os de ampliar os padrões de desempenho dos alunos e de todos os intervenientes, projetando uma nova imagem da escola, através da organização e gestão escolar exigente, da criatividade, da inovação, da otimização de recursos e relações com os parceiros, com uma aposta clara no rigor e na qualidade do serviço que presta à comunidade.

A dinâmica deste projeto assenta na recolha de diferentes perspetivas e interesses e na negociação e tomada de decisão pela comunidade educativa. É na partilha de interesses e decisões coletivamente assumidas, que fica assegurada a coerência e convergência de esforços para o sucesso.

Este afigura-se como um instrumento flexível capaz de garantir um sentido para as diversas ações dos intervenientes na escola, que irão constar no Projeto Curricular de Escola e nas planificações de atividades das turmas, Planos Anuais de Atividades e outros documentos que requeiram o seu suporte, pois nele serão explicitadas as finalidades, os princípios, os

valores e competências, a missão e as áreas de atuação da Escola Básica Integrada Roberto Ivens (EBIRI).

Está estruturado em três partes, contextualização, desenvolvimento e avaliação. Na primeira parte faz-se uma caracterização global da escola e do meio, na segunda são definidas, finalidades, princípios, valores e competências a desenvolver e a missão de escola. São, ainda, apresentadas as áreas de atuação prioritária, e respetiva operacionalização, designadamente: Sucesso dos alunos; Atividades e projetos de enriquecimento e complemento curricular; Formação de pessoal docente e não docente; Organização e gestão escolar; Relação escola/comunidade.

I. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO

1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

1.1. NOTAS HISTÓRICAS

A EB2 Roberto Ivens, criada no ano letivo 1968/69 foi a primeira e durante algum tempo a única escola Preparatória em São Miguel. Iniciou a sua atividade com mil alunos o que não correspondia a uma abrangência de todos os alunos das áreas geográficas mais próximas. Fora do âmbito do 2º ciclo ficava a maioria das crianças que pertencia ao meio rural e mesmo um número considerável de crianças do meio urbano. Dois anos depois, mais precisamente a 15 de outubro de 1970, a Escola Preparatória Roberto Ivens instalou-se em edifício próprio, na Rua do Mercado, onde até então funcionara a Escola Industrial e Comercial de Ponta Delgada.

Durante três anos, foi a única escola preparatória existente em toda a ilha e a ela convergiam todos os que pretendiam prosseguir estudos no ensino oficial, sendo esta realidade alterada quando surgiram novas escolas preparatórias na ilha. A partir de 1973 e durante 10 anos, a Escola Preparatória Roberto Ivens passou a ter como área pedagógica unicamente o Concelho de Ponta Delgada.

A localização, o seu quadro estável de professores, o ter sido a única e mãe de outras escolas preparatórias fizeram dela um polo de atração e de irradiação em vários domínios, incluindo o da formação de professores.

1.2. O PATRONO – NOTAS BIOGRÁFICAS

Esta Básica Integrada adotou como patrono Roberto Ivens. Roberto Ivens foi Oficial da Marinha Portuguesa e um dos maiores exploradores do continente africano. Nasceu em 12 de junho de 1850, na casa nº 26 da atual Rua do Meio, S. Pedro, nesta cidade - a cerca de 300 metros desta escola - filho do inglês Robert Breakspeare Ivens e de D. Margarida Júlia de Medeiros Castelo Branco. Apesar de ter perdido a mãe, vítima de tuberculose, com apenas três anos de idade, cresceu aqui com o irmão, tendo frequentado a Escola Primária do Convento da Graça, onde, em virtude das travessuras que frequentemente protagonizava, ficou conhecido por “Roberto do Diabo”. Aqui viveu até à idade de oito anos, tendo então embarcado para o continente português para se juntar ao seu pai, que entretanto casara e se fixara em Faro. Em 1861 Roberto Ivens foi inscrito na Escola da Marinha, em Lisboa, ali fazendo os estudos que o conduziram a uma carreira como oficial de marinha. Foi sempre um estudante inteligente e aplicado, mas igualmente brincalhão. Ingressou na Armada em 1867 e, três anos mais tarde, partiu para a Índia em prestação de serviço militar. Seguiram-se serviços em Angola e São Tomé. Em 1877, foi designado para uma missão de exploração do território de África entre Angola e Moçambique, com particular incidência no levantamento das bacias hidrográficas do Zaire e do Zambeze. Partiu acompanhado por Serpa Pinto e Hermenegildo Capelo, tendo este último realizado mais duas expedições em sua companhia (1877-1780 e 1884-1885), tornadas públicas nos relatos “De Benguela às Terras de Iaca” (1881) e “De Angola à Contra-Costa” (1886). Ficou particularmente célebre por estas viagens de exploração científica, tendo sido homenageado com diversas condecorações e feito membro de algumas instituições científicas. Faleceu em 29 de janeiro de 1898, no Dafundo (arredores de Lisboa). À data da sua morte, ocupava o posto de capitão-de-fragata, na hierarquia da armada. Roberto Ivens teve uma vida, e particularmente uma infância, muito complicada. Porém, ao longo de toda a sua vida, sempre manifestou grande generosidade, coragem, determinação, alegria e entusiasmo, na abordagem dos vários desafios que teve de enfrentar, e naqueles que, por vontade própria, impôs a si mesmo. Possam a sua

vida e os seus feitos servir de exemplo e inspiração a todos e a cada um daqueles que hoje constituem a comunidade educativa da Escola Básica Integrada Roberto Ivens.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Básica Integrada de Roberto Ivens insere-se no centro da cidade de Ponta Delgada.

Atualmente, é uma Unidade Orgânica do sistema educativo que assegura o funcionamento da educação pré-escolar e do ensino do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico nas freguesias de São Pedro e São Sebastião da cidade de Ponta Delgada e zonas limítrofes do centro urbano nas freguesias de São Roque e Livramento e ainda, o Ensino Recorrente por Blocos Capitalizáveis lecionado no estabelecimento Prisional de Ponta Delgada e o ensino extraescolar.

Esta Unidade Orgânica integra 6 estabelecimentos de ensino de educação pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico da rede pública, nomeadamente a EB1/JI de Matriz, a EB1/JI de S. Pedro, a EB1/JI de S. Roque – Canada das Maricas, a EB1/JI de S. Roque – Poço Velho, a EB1/JI de Livramento – Carmo à Igreja e EB1/JI de Livramento – Padre Domingos Costa, e ainda, a EB2 Roberto Ivens onde se ministra o 2º Ciclo do Ensino Básico, sendo este edifício escolar, a sede da Unidade Orgânica.

É de referir que a população escolar desta unidade orgânica, é oriunda de diferentes meios socioeconómicos e culturais.

Devido à localização geográfica desta Unidade Orgânica, existe uma grande diversidade de recursos, nomeadamente as várias instituições e entidades locais de carácter cultural, desportivo, de saúde, de assistência social, administrativo, político, etc., que se afiguram como potenciais parceiros da escola.

As alterações que ocorrem no seio da estrutura familiar, a maior exigência no mundo do trabalho e o afastamento geográfico em relação à residência e ao local de trabalho são alguns dos fatores que remetem para a escola a responsabilidade de estruturar e implementar uma oferta formativa que promova diversas atividades de carácter educativo, cultural, desportivo e social.

Assim sendo, a EBI Roberto Ivens perante o Meio Físico e Social, pretende ser cada vez mais um elo de socialização e um elemento ativo trabalhando em conjunto com os órgãos competentes: Juntas de Freguesia, Casas de Povo, Instituições de Ação Social e Médica de Família, Associações Desportivas e Recreativas, etc.

De acordo com a leitura e análise de documentos (atas, relatórios, projetos) são identificadas como **potencialidades da Escola**:

- Resultados da avaliação interna e externa;
- Decréscimo da indisciplina;
- Estabilidade do corpo docente;
- Professores com formação específica, em várias áreas, para além da docência;
- Abertura e facilidade de ligação à comunidade local;
- Parcerias geradoras de recursos fundamentais à ação educativa;
- Desenvolvimento de projetos promotores da formação integral dos alunos.

E são identificadas como **fragilidades da Escola**:

- Dificuldade de mobilização da comunidade para fins comuns;
- Acessibilidade aos diferentes espaços escolares;
- Dificuldade na gestão de assistentes operacionais, tendo em conta a dispersão geográfica e tipologia dos edifícios;
- Carência de equipamentos e materiais;
- Degradação das instalações, equipamentos e materiais.

2.1. ALUNOS

A EBI de Roberto Ivens recebe alunos não só da sua área pedagógica e freguesias circunvizinhas do concelho de Ponta Delgada, mas também de áreas geográficas de outros concelhos, atendendo que as famílias, em percentagem considerável, trabalham na cidade e procuram matricular as crianças nos Núcleos Escolares que se encontram próximos dos seus locais de trabalho. Também existe um número significativo de alunos provenientes dos colégios

particulares que pretendem frequentar o 5º ano de escolaridade. É considerável ainda, a flutuação de alunos, por motivo de institucionalização.

A Escola Básica Integrada Roberto Ivens serve, atualmente, mil novecentos e setenta e oito (1978) alunos com idades compreendidas entre os três e os dezasseis anos, que se distribuem pelos diferentes graus de ensino e Programas Curriculares, do Pré-Escolar ao 2º ciclo do Ensino Básico.

| Níveis de Ensino/Programas Curriculares | Nº total de Alunos |
|--|--------------------|
| Pré - Escolar | 335 |
| 1º Ciclo: | |
| Ensino Regular | 739 |
| Programa Oportunidade | 15 |
| Programa Específico do Regime de Educação Especial – Ocupacional | 8 |
| Programa Específico do Regime de Educação Especial – Sócio Educativo | 36 |
| Ensino Recorrente | 23 |
| 2º Ciclo: | |
| 5º Ano do Ensino regular | 390 |
| 6º Ano do Ensino regular | 357 |
| Programa Oportunidade | 15 |
| Programa Específico do Regime de Educação Especial – DOV | 34 |
| Programa Específico do Regime de Educação Especial – Ocupacional | 13 |
| Ensino Recorrente | 13 |

Os alunos com Necessidades Educativas Especiais são duzentos e quarenta e um (241). De acordo com a avaliação e diagnóstico, esta população enquadra-se nas seguintes tipologias: cognitivo, emocional/personalidade, motor, saúde física, comunicacional e multideficiência. Cinquenta por cento dos alunos integra-se na tipologia cognitiva.

Os 241 alunos com NEE beneficiaram de **apoio educativo**, sendo 17 do ensino pré-escolar, 126 do 1º ciclo e 98 do 2º ciclo. De referir que 68 alunos transitaram de ciclo.

No 1º ciclo, cerca de 195 alunos beneficiaram de **apoio educativo**. Dos 38 alunos do 1º ano que usufruíram da referida medida todos transitaram; dos 55 alunos do 2º ano, transitaram

43; dos 50 alunos do 3º ano, 45 transitaram; e dos 52 alunos do 4º ano, 43 foram aprovados. Ou seja, este grupo de alunos apresentou uma taxa de progressão de 87%. Importa ainda referir que a taxa de progressão no 4º ano, que foi de 94,55%, apresenta uma percentagem superior em 4,55% relativamente à meta estipulada para 2020/2021 do ProSucesso.

Relativamente ao **apoio educativo** sob a forma de **grupo de alunos do mesmo nível ou similar no 2º ciclo**, a escola proporcionou este tipo de apoio nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês.

Foram propostos para **apoio educativo a Matemática** 126 alunos do 5º ano e 113 alunos do 6º ano. No 5º ano 5 alunos não foram autorizados a beneficiar do apoio educativo e 9 alunos foram excluídos do apoio por exceder o número limite de faltas injustificadas. No 6º ano 7 alunos não foram autorizados a frequentar as aulas de apoio educativo e 16 alunos foram excluídos do mesmo. Foram ainda transferidos para outra escola 3 alunos do 5º ano e 2 do 6º.

No que diz respeito à disciplina de **Português**, no 5º ano foram propostos 74 alunos para beneficiar de apoio educativo e no 6º ano foram propostos 84 alunos. Do 5º ano 3 alunos não foram autorizados a frequentar o apoio e do 6º ano 8 alunos também não foram autorizados. Foram excluídos do apoio por excesso de faltas injustificadas 6 alunos do 5º ano e 12 do 6º ano. Houve 2 alunos do 5º ano que foram transferidos para outra escola e 3 do 6º ano.

Quanto ao apoio na disciplina de **Inglês**, do 5º ano foram propostos 20 alunos e do 6º ano 67 alunos. Em termos de alunos que não foram autorizados a beneficiar do apoio educativo, apenas se apurou 1 do 5º ano e 7 do 6º ano. Foram excluídos do apoio por excesso de faltas injustificadas 12 alunos do 6º ano.

Tendo em conta os resultados da avaliação sumativa, poderá concluir-se que os alunos que usufruíram do apoio educativo em grupo de alunos do mesmo nível ou similar tanto a Português, como a Matemática e a Inglês conseguiram melhorar o seu rendimento escolar. No final do 3º período do ano letivo transato, as percentagens de níveis positivos atribuídos foram as seguintes: no 5º ano – 80,16% a Matemática, 98,10% a Português e 92,39% a Inglês; no 6º ano – 83,97% a Matemática, 92,71% a Português e 91,25% a Inglês.

A **indisciplina**, embora tenha decrescido nos últimos anos, continua a ser uma preocupação da escola que continuará a aplicar as medidas e sanções disciplinares estipuladas por lei e as definidas no Regulamento Interno da Unidade Orgânica.

Relativamente ao **absentismo e abandono escolar** estão identificados alguns casos pontuais. No primeiro ciclo a situação não é relevante, verificando-se uma tendência geral de aumento da percentagem de absentismo e abandono escolar à medida que o ano de escolaridade avança, sobretudo nos alunos mais velhos e que frequentam o Programa Oportunidade.

2.2. PESSOAL DOCENTE

A maioria dos docentes da Unidade Orgânica pertence ao Quadro de Nomeação Definitiva, permitindo uma situação profissional estável do corpo docente.

Por referência aos dados de 2016/2017 o pessoal docente da EBI Roberto Ivens está distribuído pelos diversos graus de ensino do seguinte modo: dezanove (19) educadores de infância, setenta e quatro (74) professores do 1º ciclo, cento e seis (106) professores do 2º ciclo, quinze (15) professores de educação especial do 1º ciclo e dois (2) do 2º ciclo.

2.3. PESSOAL NÃO DOCENTE

Na EBI Roberto Ivens existem cinquenta e dois (52) assistentes operacionais, dezassete (17) assistentes técnicos e dois (2) técnicos superiores. Estes recursos desempenham as suas funções na escola sede e nas escolas afetas a esta unidade orgânica. Anualmente são contratadas uma Terapeuta de Fala e uma Terapeuta Ocupacional.

Em 2016/2017 a Unidade Orgânica contou também com quarenta e oito (48) funcionários de Programas Ocupacionais Temporários: Fios, Bolseiros, Recuperar, Estagiar L, Estagiar T, SEI e CTTS.

A nível de recursos humanos, a Unidade Orgânica debate-se com alguns problemas, nomeadamente o número insuficiente de assistentes em todos os estabelecimentos de ensino.

II. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

1. FINALIDADES DO PROJETO EDUCATIVO

Da escola espera-se a incorporação e mobilização de saberes e recursos, para que constitua um espaço de vivências e aprendizagens propiciadoras do sucesso educativo para todas as crianças e jovens.

O PEE é o instrumento que antecipa ou prevê a construção contínua da mudança e da organização da escola, da clarificação das intencionalidades educativas e da articulação da participação dos diversos protagonistas.

As finalidades do PEE deverão comprometer e vincular todos os membros da comunidade educativa num objetivo comum, de modo a que seja possível o enriquecimento da cultura e dos saberes a par da dimensão social.

Assim, consideram-se prioritárias as seguintes finalidades, transversais às áreas de atuação definidas neste projeto:

- a. Criar uma comunidade educativa que se oriente para o crescimento intelectual, afetivo e social dos seus membros;
- b. Promover a igualdade de oportunidades de sucesso educativo/escolar através de medidas que contribuam para compensar desigualdades e resolver dificuldades específicas de aprendizagem;
- c. Inculcar o desejo de uma educação que não acaba com a escolarização, mas prossegue ao longo de toda a vida, proporcionando aos indivíduos o conhecimento do mundo que os rodeia para que se comportem nele como sujeitos responsáveis e justos.

2. PRINCÍPIOS, VALORES E COMPETÊNCIAS

a. PRINCÍPIOS

O PEE pretende ser um instrumento privilegiado para alcançar uma maior autonomia, contribuindo para uma participação mais ativa da comunidade educativa.

Deverá, deste modo, ser dinâmico e funcional, impondo uma necessidade de avaliação periódica, de acordo com as mudanças que se vão operando, fruto de novas realidades.

Neste âmbito, propõe-se esta Escola implementar um guia das suas práticas, dando relevância à melhoria das condições de aprendizagem, numa perspetiva abrangente, capaz de promover a excelência.

A EBI Roberto Ivens, como escola que caminha para a consolidação da sua autonomia, tem por base a perspetiva educativa dos seguintes princípios:

- i. **EXEMPLO** – É sabido que ensinamos o que somos e ensinamos por aquilo que fazemos. Assim, é impossível separar a dimensão humana da profissional. Ensinamos aquilo que somos e naquilo que somos se encontra muito daquilo que ensinamos. Importa, por isso, que a ética seja o suporte do trabalho, reflexão e análise do professor, constituindo uma referência na comunidade educativa.
- ii. **EXIGÊNCIA** - Só exigindo o melhor de nós e dos outros conseguimos ultrapassar as nossas próprias limitações individuais e alcançar as metas. A escola tem o dever de exigir o melhor de cada um no exercício do seu ofício diário. Para que a mediania seja ultrapassada, a exigência com a qualidade das práticas de cada agente que participa no processo educativo tem de ser uma constante.
- iii. **APRENDIZAGEM** – A concretização desta prioridade implica aprender a conhecer, ou seja, adquirir os instrumentos que permitem a compreensão do mundo. Procura-se, assim, desenvolver o gosto pela aprendizagem, o interesse pelo conhecimento e pela investigação, o sentido crítico e a vontade de aprender ao longo da vida.

b. VALORES

A escola é um espaço privilegiado de interações bastante complexo. Queremos que os nossos alunos se tornem sujeitos conscientes, críticos e intervenientes. Assim sendo, propomos construir com eles uma escola cada vez mais aberta e cooperativa, onde todos tenham responsabilidade e espaço de ação, desenvolvendo valores de:

- i. **RESPEITO, TOLERÂNCIA, SOLIDARIEDADE** – Do ponto de vista desta escola pretendemos desenvolver entre os seus membros a capacidade de aceitação, a união de simpatias, interesses e propósitos comuns, independentemente das diferenças individuais.
- ii. **JUSTIÇA** – É um valor a preservar nas suas vertentes de igualdade de direitos e equidade. A escola será tanto mais justa quanto mais puser a sua força ao serviço dos direitos e deveres, promovendo a igualdade e o exercício de uma verdadeira justiça.
- iii. **RESPONSABILIDADE** – O compromisso de todos no cumprimento das suas obrigações, com o respeito pela liberdade pessoal e social.

c. COMPETÊNCIAS

Consideramos importante organizar as atividades pedagógicas e o ensino explícito de modo a que as aprendizagens realizadas pelos alunos sejam progressivamente mais significativas, partindo das suas experiências, necessidades e motivações.

“O ensino deve estar centrado em quatro ideias fundamentais: aprender a fazer, aprender a conhecer, aprender a viver juntos e aprender a ser.” (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI).

- i. **O APRENDER A FAZER** – Poder agir sobre o meio envolvente. Preparar os alunos para enfrentarem uma multiplicidade de situações que o mundo atual lhes oferece, conciliando o conhecimento, necessidades individuais e sociais e capacidade de trabalhar em equipa.

- ii. **O APRENDER A CONHECER** – Adquirir os instrumentos que permitam a compreensão do mundo. Procura-se, assim, desenvolver o gosto pela aprendizagem, o interesse pelo conhecimento e pela investigação, o sentido crítico e a vontade de aprender ao longo da vida.
- iii. **O APRENDER A VIVER JUNTOS** – Participar e cooperar com os outros em todas as atividades. Desenvolver o conhecimento acerca dos outros, criando um espírito de tolerância, que não abra espaço a nenhuma forma de preconceito e exclusão, e que acentue a necessidade de uma vivência diária de solidariedade, respeito e partilha.
- iv. **O APRENDER A SER** – Contribuir para o desenvolvimento integral do indivíduo – nas dimensões da inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade para assim formar cidadãos autônomos, verdadeiramente livres e mais capazes.

3. ÁREAS DE ATUAÇÃO



4. QUADRO DE OPERACIONALIZAÇÃO DA AÇÃO EDUCATIVA

| I - SUCESSO DOS ALUNOS | | | |
|---|---|--|--|
| OBJETIVOS | ESTRATÉGIAS | OPERACIONALIZAÇÃO | INDICADORES DE AVALIAÇÃO/SUCESSO |
| A – Melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem | Diversificar, diferenciar e ajustar práticas pedagógicas no sentido de responder às necessidades e características dos alunos | Possibilitar tempos de trabalho interdisciplinar | <ul style="list-style-type: none"> Gestão da componente não letiva dos docentes Material produzido Reuniões de trabalho disciplinar e interdisciplinar Critérios de classificação e de avaliação elaborados pelos departamentos curriculares |
| | | Realizar reuniões de articulação curricular | |
| | | Implementar estratégias colaborativas entre professores, a nível de planificação, produção de materiais | |
| | | Definir e aplicar critérios de avaliação e elaborar instrumentos de avaliação comuns | |
| B. Aumentar os índices de sucesso escolar e as avaliações académicas, internas e externas | Promover o desenvolvimento de atitudes/ comportamentos conducentes à formação pessoal e à aquisição de conhecimentos | Envolver os alunos nas atividades propostas no PAA | <ul style="list-style-type: none"> Envolvimento das turmas nas atividades do PAA Apresentação e dinamização de projetos |
| | | Desenvolver projetos direcionados para o reforço da leitura, escrita e oralidade | |
| | | Desenvolver projetos direcionados para o reforço do raciocínio lógico e resolução de problemas | |
| | | Incentivar, e desenvolver, de forma abrangente, iniciativas e atividades especialmente dirigidas para o desenvolvimento da educação artística, nas suas diversas áreas (artes plásticas, dança, música, teatro, etc...), e para a promoção e reforço da criatividade e capacidade de iniciativa, bem como da sensibilidade e da estética | |

| | | | |
|--|---|---|--|
| | | Incentivar, e desenvolver, de forma abrangente, iniciativas e atividades especialmente dirigidas para a promoção e implementação da educação física e do desporto, de estilos de vida saudáveis e da saúde, física e mental | |
| | Aferir critérios de avaliação comuns | Elaborar e aplicar, ao longo do ano letivo, provas que obedecem à matriz das provas de avaliação externa | <ul style="list-style-type: none"> • Material produzido • Análise dos resultados obtidos |
| | | Aplicar critérios de correção e classificação comuns | |
| | Reforçar os apoios educativos | Disponibilizar aos alunos todas as modalidades de apoio previstas no Programa dos Apoios Educativos | |
| | Otimizar os tempos de permanência dos alunos na escola | Assegurar os processos de substituição de docentes | <ul style="list-style-type: none"> • Percentagem de substituições de professores ausentes • Número de alunos reencaminhados para apoio • Frequência da utilização dos espaços • Número de atividades desenvolvidas |
| | | Criar clubes e ateliês para diferentes áreas disciplinares, otimizando a ocupação dos espaços e dos alunos | |
| | | Atualizar o material existente na Biblioteca, sala de alunos, sala de informática... | |
| | | Dinamizar as atividades nos espaços lúdico-pedagógicos | |
| C. Reduzir os níveis de indisciplina, absentismo e de abandono escolar | Prevenir e atuar sobre os comportamentos de indisciplina, promovendo hábitos cívicos e evitando comportamentos de risco | Envolver os pais e/ou encarregados de educação e alunos na definição e aplicação de medidas disciplinares | <ul style="list-style-type: none"> • Número de alunos que excederam o limite de faltas/ e abandono precoce • Registo do nº de participações disciplinares • Nº de alunos com tutoria • Retorno do acompanhamento/ intervenção da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Ponta Delgada (CPCJPD) |
| | | Criar oferta de complemento curricular que vá ao encontro dos interesses dos alunos | |
| | | Acompanhar e orientar os alunos através de tutorias | |
| | | Desenvolver, em articulação com a Escola Segura e outras entidades, sessões de sensibilização junto dos jovens, visando promover comportamentos de segurança | |

| | | | |
|---|---|--|--|
| | | Garantir a segurança dos alunos fora da sala de aula (recreios, refeitórios, etc.) | |
| | | Assegurar a representação da escola na comissão CPCJPD para a monitorização e acompanhamento dos alunos em processo de abandono escolar, com vista à sua recuperação e/ou reorientação | |
| D. Reforçar práticas de inclusão escolar e social | Envolver a comunidade escolar no planeamento e tomada de decisões sobre as respostas educativas da escola | Criar respostas educativas, na escola, e em articulação com a comunidade, que valorizem o potencial dos alunos | <ul style="list-style-type: none"> • Rácio de professor/aluno apoiado pelos serviços especializados • Modalidades de apoio • Ações de sensibilização • Parcerias estabelecidas |
| | | Garantir os apoios especializados aos alunos cujas respostas educativas assim o exijam | |
| | | Desenvolver ações de sensibilização da comunidade escolar, sobre a problemática da inclusão | |
| | Reforçar o papel do Serviço de Psicologia e Orientação | Reforçar o acompanhamento por parte do SPO | <ul style="list-style-type: none"> • Taxa de participação de alunos no acompanhamento por parte do SPO |

II. ATIVIDADES E PROJETOS DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

| OBJETIVOS | ESTRATÉGIAS | OPERACIONALIZAÇÃO | INDICADORES DE AVALIAÇÃO/SUCESSO |
|--|---|---|--|
| A. Elaborar um Plano Anual de Atividades com uma oferta diversificada de atividade e projetos de complemento e enriquecimento curricular | Desenvolver o gosto pelas atividades culturais, desportivas, artísticas e recreativas | Organizar atividades culturais de diferente natureza de modo a enriquecer e personalizar a escola | <ul style="list-style-type: none"> • Turmas envolvidas em projetos/atividades |
| | | Realizar atividades no âmbito de parcerias com várias entidades | <ul style="list-style-type: none"> • Projetos dinamizados |
| | | Organizar atividades de cariz desportivo através do Desporto Escolar e da disciplina de Educação Física | <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação trimestral do PAA |
| | | Apoiar as atividades dos departamentos e dos clubes existentes e fomentar a criação de outros | |
| | | Comemorar o dia da escola | |

| | | | |
|--|---|--|----------------------------|
| | Promover a participação na vida cívica da comunidade educativa de modo livre, solidário e crítico | Dinamizar ações e/ou palestras relacionadas com os principais problemas que afetam a comunidade educativa em cooperação com diversas associações/entidades locais | • Parcerias estabelecidas |
| | Promover a saúde, segurança e a educação para os afetos na comunidade educativa | Promover atividades no âmbito do Programa Regional de Saúde Escolar Promover atividades no âmbito do Plano de emergência e medidas de autoproteção e prevenção rodoviária | • Atividades desenvolvidas |

III. FORMAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE

| OBJETIVOS | ESTRATÉGIAS | OPERACIONALIZAÇÃO | INDICADORES DE AVALIAÇÃO/SUCESSO |
|--|---|---|--|
| A. Promover uma formação adequada e ajustada às necessidades organizacionais e profissionais | Proporcionar ao pessoal docente atualização em áreas fundamentais/de interesse da sua atividade | Estabelecer parcerias (Universidade dos Açores, Associações, Sindicatos, ou outras organizações) | <ul style="list-style-type: none"> • Percentagem de ações concretizadas • Nº de atividades e participantes |
| | | Promover atividades formativas e troca de experiências | |
| | | Conceber, implementar e avaliar projetos de formação para professores, aprofundando as suas competências no domínio da sua atividade | |
| | Aumentar a oferta formativa ao pessoal não docente | Realizar pequenas sessões formativas destinadas ao pessoal não docente, ajustadas às necessidades ou em áreas fundamentais da sua atividade | |

IV. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO CURRICULAR

| OBJETIVOS | ESTRATÉGIAS | OPERACIONALIZAÇÃO | INDICADORES DE AVALIAÇÃO/SUCESSO |
|--|---|--|---|
| A. Promover uma gestão descentralizada, participada e flexível | Desenvolver a articulação entre os diferentes documentos estratégicos: PEE, PCE, RI e PAA | Realizar ações de divulgação dos documentos estratégicos da Escola | <ul style="list-style-type: none"> • Participação dos diversos intervenientes na construção, implementação e avaliação dos projetos/documentos |
| | Mobilizar os membros da comunidade educativa para a resolução de problemas | Implementação das atividades propostas nos vários projetos | |

| | | | |
|----------------------------------|--|---|--|
| | Proporcionar uma gestão intermédia mais participada | Promover periodicamente reuniões com os núcleos escolares, departamentos e diretores de turma | |
| B. Gestão dos recursos materiais | Melhorar as condições físicas e materiais necessárias ao desenvolvimento das atividades educativas, de acordo com as exigências dos currículos nacional e regional | Equipar espaços destinados ao funcionamento de atividades diversas para concretização do acompanhamento de alunos e atividades de enriquecimento curricular | • Melhoria das condições |
| | Zelar pela manutenção dos espaços e equipamentos existentes, garantindo condições de boa funcionalidade | Valorizar os espaços com exposições de trabalhos realizados pela comunidade escolar | • Estado de conservação dos equipamentos e espaços |
| | | Sensibilizar os alunos para a necessidade de preservar e manter limpo o espaço escolar | |
| | | Maximizar a participação das turmas em projetos de preservação/decoração do espaço escolar | |

| V. RELAÇÃO ESCOLA/COMUNIDADE | | | |
|-----------------------------------|---|--|---|
| OBJETIVOS | ESTRATÉGIAS | OPERACIONALIZAÇÃO | INDICADORES DE AVALIAÇÃO/SUCESSO |
| A. Reforçar a ligação escola/meio | Envolver a comunidade na divulgação das atividades e projetos desenvolvidos | Organizar ações e atividades abertas à comunidade | <ul style="list-style-type: none"> • Atualização da informação na página da escola • Iniciativas da Associação de Pais e outras entidades |
| | | Divulgar, na comunicação social, na página da escola e na newsletter, os eventos e atividades realizados pela escola | |
| | Estabelecer interligações entre a escola e a comunidade educativa de modo a contribuir para a formação dos alunos | Promover reuniões de Pais e Encarregados de Educação com os Diretores de Turma | |
| | | Reforçar a participação dos pais/EE e outras entidades em atividades promovidas pela escola | |

III. AVALIAÇÃO

Sendo o PEE um documento que preconiza a ação de todos os intervenientes e estruturas existentes na escola, torna-se importante reunir um conjunto de informações que permita uma perceção correta dos resultados e introduzir as alterações consideradas necessárias.

Assim sendo, propõe-se como forma de avaliação, a análise dos documentos de avaliação produzidos no âmbito da implementação do PEE, que retratem o modo de funcionamento e o seu grau de consecução, designadamente:

- Plano Anual de Atividades;
- Relatórios dos serviços especializados e departamentos curriculares;
- Conselho Executivo, Conselho Pedagógico e Assembleia de Escola.